



VALÉRIA APARECIDA COSTA SOUSA

**A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: A PERSPECTIVA DOCENTE EM QUESTÃO**

LAVRAS-MG

2022

VALÉRIA APARECIDA COSTA SOUSA

**A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A
PERSPECTIVA DOCENTE EM QUESTÃO**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado Profissional em Educação), área de concentração Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestre.

Prof. Dr. Alessandro Teodoro Bruzi

Orientador

LAVRAS-MG

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Sousa, Valéria Aparecida Costa.

A brincadeira de faz de conta na educação infantil: A perspectiva docente em questão / Valéria Aparecida Costa Sousa. - 2022.

55 p.

Orientador(a): Alessandro Teodoro Bruzi.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Lavras, 2022.

Bibliografia.

1. brincadeiras de faz de conta. 2. Formação docente. 3. Desenvolvimento integral. I. Bruzi, Alessandro Teodoro. II. Título.

VALÉRIA APARECIDA COSTA SOUSA

**A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A
PERSPECTIVA DOCENTE EM QUESTÃO**

**PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: THE TEACHER'S PERSPECTIVE IN
QUESTION**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado Profissional em Educação), área de concentração Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 27 de abril de 2022.

Prof. Dr. Kleber Tuxen Carneiro Azevedo (UFLA)

Prof. Dr. Lúcio Fernandes Ferreira (UFAM)



Prof. Dr. Alessandro Teodoro Bruzi

Orientador

LAVRAS-MG

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, pois sem Ele nada disso seria possível!

Ao meu esposo, amigo e companheiro de todas as horas, Michael, que contribuiu de forma significativa me apoiando e dando forças para que eu continuasse.

Ao meu filho Gael, que me deu forças para seguir em frente.

Aos meus pais Valderci e Márcia, que sempre me apoiaram e me impulsionaram em todo decurso deste mestrado.

Aos meus irmão Gabriel e Rafael que sempre torceram por mim.

Agradeço imensamente, por toda dedicação e paciência, a uma pessoa muito querida e especial, o meu orientador, Prof. Alessandro Teodoro Bruzi, que conduziu este trabalho de pesquisa, possibilitando que ele viesse a se concretizar.

Aos professores Kleber e Lúcio, que prontamente aceitaram ao convite para banca de qualificação e defesa, trazendo contribuições grandiosas para esta pesquisa.

Aos colegas Rosana, Vitor e Alexandre, que contribuíram de forma significativa para o meu progresso. Muito obrigada!

RESUMO

As brincadeiras estão diretamente ligadas à infância e contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Durante a Educação Infantil, a criança tem oportunidade de explorar e construir artefatos, além de usá-los em contextos de brincadeiras de faz de conta. No ambiente escolar, muitas dessas oportunidades são pedagogicamente estruturadas para estimular mudanças no conhecimento da criança. Portanto, considera-se a brincadeira como um recurso pedagógico extremamente eficaz para a Educação Infantil. Sendo assim, nosso objetivo foi o de conhecer a perspectiva docente quanto ao papel das brincadeiras de faz de conta no contexto da Educação Infantil. Nossa pesquisa foi realizada com 7 professoras da rede municipal de Educação Infantil de Lavras - MG. Essas professoras foram entrevistadas a partir de um roteiro semiestruturado via *Google Meet* ou por chamada de vídeo do *WhatsApp*. As narrativas docentes foram tratadas por meio da técnica de análise textual discursiva e entrecruzadas, a fim de compreendermos melhor o papel do brincar de faz de conta na Educação Infantil. Os dados obtidos permitiram compreender melhor algumas necessidades existentes dentro das escolas em relação ao brincar. Também, foi possível constatar a necessidade de uma formação docente voltada para a prática, que poderia culminar em professores mais seguros quanto a sua atuação e um ensino mais qualificado para as crianças.

Palavras-chave: Brincadeiras de faz de conta. Formação docente. Desenvolvimento humano integral.

ABSTRACT

The games are directly linked to childhood and contribute to the integral development of the child. During Early Childhood Education, the child has the opportunity to explore and build artifacts and use them in make-believe play contexts. In the school environment, many of these opportunities are pedagogically structured to stimulate changes in the child's knowledge. Therefore, play is considered an extremely effective pedagogical resource for Early Childhood Education. Therefore, our objective was to know the teaching perspective regarding the role of make-believe games in the context of Early Childhood Education. Our research was carried out with 7 teachers from the municipal network of Early Childhood Education in Lavras - MG. These teachers were interviewed using a semi-structured script via Google Meet or WhatsApp video call. The teaching narratives were treated through the technique of discursive textual analysis and intertwined in order to better understand the role of pretend play in Early Childhood Education. The data obtained made it possible to better understand some existing needs within schools in relation to playing, it was It is also possible to verify the need for teacher training focused on practice, which could lead to more confident teachers in terms of their performance and more qualified teaching for children.

Keywords: Make-believe games. Teacher education. Integral human development.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 8 |
| 2. FORMAÇÃO DOCENTE | 10 |
| 2.1. A história da formação docente no Brasil | 10 |
| 2.2. Atuação e desenvolvimento do professor | 12 |
| 2.3. Firmar a profissão docente | 13 |
| 2.4. Firmar a profissão docente em tempos de mudança | 14 |
| 3. O PAPEL DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 16 |
| 3.1. A criança e a educação escolar | 16 |
| 3.2. A brincadeira e o desenvolvimento da criança | 17 |
| 3.3. As brincadeiras de faz de conta | 21 |
| 3.4. O papel do professor como mediador do brincar | 24 |
| 4. OBJETIVO | 26 |
| 5. PERCURSO METODOLÓGICO | 26 |
| 5.1. Participantes | 28 |
| 5.2. Critério de inclusão | 29 |
| 5.3. Critérios de exclusão | 29 |
| 5.4. Sobre a produção dos dados | 29 |
| 5.5. Procedimentos de análise de dados | 32 |
| 5.6. Cuidados éticos | 33 |
| 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO | 34 |
| 6.1. Formação e atuação docente na Educação Infantil | 34 |
| 6.2. Jogo simbólico/faz de conta | 41 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 45 |
| REFERÊNCIAS | 47 |
| APENDICE A – Formulário Sociodemográfico | 52 |
| APENDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) | 56 |
| ANEXO A – Parecer substanciado do CEP | 59 |
| ANEXO B – Autorização da Secretaria de Educação | 62 |

1. INTRODUÇÃO

As brincadeiras estão constantemente presentes na infância, pois brincar permite a criança desenvolver competências úteis para o seu cotidiano. Sendo assim, a presente pesquisa busca compreender esse universo do brincar na infância e o brincar de faz de conta para o desenvolvimento da criança no contexto da Educação Infantil.

A sociedade tem vivido constantes mudanças, inclusive no perfil das atividades ocupacionais da mulher mãe. Devido a essas significativas mudanças, as crianças tiveram que ingressar mais cedo na escola e passar a maior parte do seu tempo diário nesse contexto. Por essas e outras razões, foi preciso repensar as escolas, que antes eram apenas instituições de cunho assistencialista, para atender as necessidades da criança nos termos do seu desenvolvimento. Nesse sentido, é preciso ressaltar que é necessário um espaço estruturado e adequado, que estimule a criança para o brincar. Uma das principais adequações foi a contratação de professoras com formação adequada para mediar o processo de ensino-aprendizagem escolar.

Para Gatti e Barretto (2017), a formação qualificada do profissional docente é fator de grande importância para o cumprimento do papel escolar. Esse desenvolvimento profissional deve ocorrer durante a graduação no ensino superior e por toda a carreira. Esse processo deve se realizar no sentido da mudança na docente a fim de garantir uma educação de qualidade, que se constitui num direito humano básico. A capacitação do profissional para a Educação Infantil impactará a qualidade da prática docente no "chão da escola" e se tornará um alicerce para o desenvolvimento da criança. Nesse sentido, a Educação Infantil é um ambiente próspero para o desenvolvimento integral da criança e consiste na etapa de preparação para o ensino fundamental. Caso ela seja frágil, seus resultados poderão prejudicar a infância e poderá não surtir o efeito desejado mais adiante.

Portanto, o tema a ser tratado nesta pesquisa se remete muito à minha infância, ao período da minha formação básica e de atuação profissional. À minha infância, pois rememorar os momentos de brincadeiras e divertimento livres, proporcionados no meu cotidiano escolar. À minha formação básica, especialmente, por conta da minha experiência formativa durante o estágio supervisionado obrigatório, quando percebi que o brincar não era mediado da maneira mais adequada, pois ele era possibilitado durante o momento de "descanso" da professora, e não de observação e intervenção da mesma. E à minha experiência profissional, pois foi o que despertou em mim o desejo de conhecer melhor

o mundo da criança e aprimorar a minha capacidade de ensino para promover o desenvolvimento integral desse ser único.

A partir do exposto delineamos o nosso objetivo foi: Conhecer a perspectiva docente quanto ao papel das brincadeiras de faz de conta no contexto da Educação Infantil

Isto posto, fomos a campo para investigar como professoras, de escolas municipais da cidade de Lavras-MG, compreendem o papel do brincar de faz de conta no contexto da Educação Infantil.

2. FORMAÇÃO DOCENTE

A história da formação docente no Brasil passou por inúmeras ocorrências até se configurar na concepção atual. No presente capítulo, discorreremos sobre o contexto de formação docente no Brasil, desde o seu início até os processos de consolidação da profissão.

2.1. A história da formação docente no Brasil

Segundo Saviani (2005), o início da formação docente no Brasil se deu pela necessidade de se ter professores e professoras bem preparados/as para atuarem em sala de aula. Por isso, Saviani (2005) ressalta que em meados do século XVII, Comenius já evidenciava a necessidade da formação docente.

Inicialmente, no Brasil, a educação se deu pelos professores, que eram sacerdotes Jesuítas. Naquela época, os padres Jesuítas eram preparados em seminários diocesanos, através de pregação oral visando a catequização. Sendo assim, os primeiros professores brasileiros foram formados a partir de padrões da sociedade europeia Cristã. Posteriormente, o governo português tentou implantar no Brasil um modo de educação que havia sido implementado em Portugal, mas, não deu certo. Esse modo era pautado nos moldes portugueses, mas prezava por uma escola laica (VIEIRA; GOMIDE, 2008).

No ano de 1835, instalou-se em Niterói a primeira escola normal do Brasil, após iniciativa da província do Rio de Janeiro. Essa escola era simples e onde se adquiria noções básicas da profissão. No entanto, no ano de 1849, essa escola foi fechada dando lugar à outra, cujo foco se pautava nas questões práticas. Dez anos mais tarde, criou-se, ainda em Niterói, uma nova escola normal. Mas a consolidação das escolas normais no Brasil só veio após a proclamação da república.

Ainda de acordo com Saviani (2005), a partir desse novo regime político implantado no país, as províncias passaram a ser estados federados. Nesse contexto, houve a primeira grande reforma da Escola Normal do Estado de São Paulo, período em que se consolidou como um marco muito importante para a Escola Normal no país. Essa reforma, além de enriquecer os conteúdos curriculares, evidenciou os exercícios práticos de ensino, e fez com que a escola Normal do estado de São Paulo se tornasse referência em todo país. Isso incitou outros estados a enviarem seus professores e professoras para estagiarem nela.

Ademais, Saviani (2005) relata que, em meados dos anos 1930, Anísio Teixeira teve a iniciativa de criação da Universidade do Distrito Federal, a chamada Escola de Educação. Em São Paulo não foi diferente. No ano de 1934 foi criada a Universidade do Estado de São Paulo (USP). Posterior a isso, no ano de 1939, instituiu-se os cursos de Pedagogia e Licenciatura nas duas universidades acima citadas. Os cursos foram divididos da seguinte maneira: os de Licenciatura eram destinados a formar professores para disciplinas específicas de escolas secundárias. Já a Pedagogia habilitaria professores e professoras para lecionarem nas escolas normais.

No que diz respeito ao ensino normal, este foi dividido em dois ciclos: o primeiro duraria quatro anos. O objetivo do primeiro ciclo era formar professores regentes do ensino primário. Esse ciclo seria ministrado em escolas normais regionais. Já o segundo ciclo teria a duração de 3 anos e visava formar professores do ensino primário. Esse ciclo seria ministrado em Escolas Normais e Institutos de Educação. Contudo esse modelo de Escola Normal permaneceu até a promulgação da lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Essa lei modificou o ensino primário e médio que passaram a ser denominados primeiro e segundo graus. No entanto, devido a essa nova estrutura, as escolas normais desapareceram dando lugar a Habilitação Específica de 2º grau para o exercício do magistério e 1º grau.

Sendo assim, professores e professoras regentes da 1ª à 4ª série deveriam ter habilitação específica de 2º grau. Professores/as da 5ª a 8ª deveriam ser habilitados em nível superior, com licenciatura de 1º grau. E para professores/as de 1º e 2º graus, habilitação específica em nível superior com licenciatura plena. Posteriormente, em 1988 a LDB promulgou o artigo 62 que determinou que para atuar na educação básica, Educação Infantil e séries iniciais do ensino fundamental, seria necessária a formação em nível superior.

Após conhecer um pouco da trajetória da formação básica docente no Brasil, trataremos de um assunto que será sempre atual e necessário: a atuação e o desenvolvimento do profissional docente. Marcelo (2009) dá luz à necessidade de se pensar na formação docente interligando, universidade, escola e experiências.

(André 2010) trata diferentes pontos de vista, de diferentes autores no que se refere a formação docente: para (Mizukami, et al 2002), O termo formação docente, refere-se a aprendizagem da docência. Já (Imbernón 2002), também citado pela altura compreendi a

formação docente como 2 pontos processo de formação continuada que perpassa pelas experiências e tem continuidade com o passar dos anos. A mesma ainda traz outra definição embasada em Marcelo e Garcia 1999 que afirma que a formação inicial e continuada, permite ao profissional docente desenvolver-se em vários âmbitos e de vários modos em sua profissão para que o aluno tenha uma melhor aprendizagem.

(André 2010) afirma que a formação docente deve ser concebida como um aprendizado que dura a vida toda, levando sempre em conta a mediação e o envolvimento e a flexibilidade do professor nesse processo.

2.2. Atuação e desenvolvimento do professor

Para Marcelo (2009), o desenvolvimento profissional docente trata-se de como o professor mantém aceso o desejo, o anseio e a curiosidade para investigar soluções de ensino adequadas aos seus alunos. O mesmo ainda traz a concepção de outros autores que afirmam que o desenvolvimento profissional docente perpassa o atendimento às necessidades individuais, profissionais e de organização. Ainda, o desenvolvimento profissional pode ser um processo individual ou coletivo, que se dá no âmbito escolar onde as experiências propiciam reflexão crítica sobre o ser e sobre fazer.

Mais recentemente, a compreensão sobre formação docente tem se modificado devido às mudanças de concepção quanto ao processo de aprender e ensinar. Marcelo (2009) aponta o surgimento de uma nova perspectiva que compreende o desenvolvimento profissional contínuo e progressivo. Com o passar do tempo, as experiências ganham espaço importante para a formação docente e para o seu desenvolvimento profissional. Essa perspectiva é inerente à ideia de que as práticas em sala de aula impulsionam o desenvolvimento profissional a partir da cultura escolar. Nesse caso, o professor é visto como um prático-reflexivo (MARCELO, 2009). Dessa forma, o/a professor/a traz conhecimentos prévios e, ainda sim, aprende com suas experiências, constrói novos argumentos e reformula a sua prática. Portanto, esse processo colaborativo dependerá, também, do contexto social e cultural ao qual a escola está engajada e que lhe seja mais conveniente.

Sabe-se ainda que o desenvolvimento profissional docente se dá à medida que o professor vai ganhando experiência, sabedoria e consciência profissional (MARCELO, 2009). É preciso compreender a identidade docente como algo que se desenvolve durante a

vida, ela se dá no campo das relações e a identidade pode ser influenciada por aspectos sociais e cognitivos Marcelo (2009). Ao longo de sua obra (MARCELO, 2009) faz uma comparação entre os peritos e os principiantes e enfatiza que a crença trazida pelo professor afeta diretamente o desenvolvimento de sua atividade profissional. Para além do conhecimento pedagógico, os professores têm que possuir conhecimento sobre as matérias que ensinam. Mas, seja qual for a orientação que se adote, é necessário que se compreenda que a profissão docente e o seu desenvolvimento constituem um elemento fundamental para assim assegurar a qualidade da aprendizagem de seus discentes.

Tendo tratado do desenvolvimento profissional docente na perspectiva de Marcelo (2009), faz-se necessário que pensemos também na desprofissionalização e “diluição” do profissional da educação. Para isso trouxemos escritos de Nóvoa (2017) para uma breve reflexão sobre firmar da profissão docente.

2.3. Firmar a profissão docente

Nóvoa (2017) afirma que a profissão docente é desvalorizada em muitos países. Ele defende a ideia de que essa profissão deveria ter valor tão significativo quanto qualquer outra, principalmente por colaborar com a formação nas demais profissões. Comparativamente ao exercício da Medicina, o professor, também, precisa conhecer seu público (pacientes) e de certo modo fazer diagnósticos para então ensinar (remediar).

Para o autor a desprofissionalização docente tem origem em diferentes fatores: baixa remuneração, falta de uma boa infraestrutura das instituições educacionais, baixo apoio no âmbito escolar e trabalhos exaustivos. Sem se esquecer das políticas públicas que, quando mal elaboradas, influenciam de forma crucial para desgaste do profissional e das escolas. Outro desafio que assombra o professor são os avanços tecnológicos que tendem a "tomar o seu lugar".

Para que possamos pensar em uma melhor formação docente, é preciso olhar o todo, mas, em especial, para o papel das universidades, ressalta Nóvoa (2017). A universidade precisa ser lugar que dá luz às várias realidades que configuram o campo docente, permitindo uma articulação entre a fundamentação, as escolas e as políticas públicas. É preciso voltar o olhar para a construção de modelos que valorizem a preparação, o ingresso na profissão e o desenvolvimento desses profissionais. Dessa forma, o profissional docente será o reflexo da sua instituição de formação. Sendo assim, é de grande relevância as universidades

oferecerem uma preparação inicial que se configure em uma experiência formativa coerente com a realidade social e pilar para o exercício da profissão.

Nóvoa (2017) finaliza afirmando que o profissional docente precisa embasar-se em cinco aspectos que lhes servirão de auxílio. O primeiro deles diz respeito a disposição pessoal, que consiste em descobrir-se professor. Interposição profissional é o segundo e tem a ver com o aprender a se sentir como professor a partir do contato com a profissão. O terceiro é a formação e deve permitir que cada um construa a sua posição como profissional. Composição pedagógica é o quarto aspecto e se relaciona ao aprender a agir como professor na sua individualidade. E por fim, a recomposição investigativa constitui o quinto aspecto que implica sobre o aprender a se conhecer como professor.

Posto isso, o professor precisa ainda estar preparado e disposto para lidar com novos desafios e dificuldades que podem surgir. A educação e a formação do professor nunca será um modelo pronto e acabado, estará sempre em constante construção a depender das necessidades que o momento exigir.

2.4. Firmar a profissão docente em tempos de mudança

A educação não se reduz apenas à aprendizagem na dimensão conceitual e procedimental. Ela vai além e perpassa a aprendizagem na dimensão atitudinal, ou seja, a partir da socialização e experiência de convivência. A escola é um bem público crucial para o desenvolvimento sócio-afetivo da criança. Nóvoa (2022) afirma a necessidade de se repensar as instituições no que tange o modo de ensinar as múltiplas experiências e as realidades. Faz-se necessária uma (re)organização dos ambientes escolares para facilitar a aprendizagem. É preciso ainda lidar, de forma muito cuidadosa, em relação aos novos as novas tecnologias.

Segundo Nóvoa (2022), o modelo escolar vigente supriu as necessidades do século XX, porém as coisas mudaram, hoje, existe a necessidade de uma transformação, que atenda às novas demandas que emergiram no decorrer do século atual. Para isso, Nóvoa (2022) menciona cinco "soluções", a saber: a) momentos educativos que possam atravessar os muros da escola para espaços não formais; b) estudo sem, necessariamente, a presença de um professor; c) agrupamento dos alunos com diferentes necessidades, d) pedagogia do trabalho que se refere à atuação conjunta de diferentes docentes em uma mesma turma; e) extinção do currículo por disciplinas.

Nóvoa (2022) afirma que o estopim para essa mudança tem sido a pandemia da COVID-19, pois a escola se viu obrigada a repensar todo o seu modo de ensino. A pandemia serviu ainda para reforçar que escola e família caminham juntos e se complementam no decurso do desenvolvimento da criança e que a tecnologia por si só não educa ninguém Nóvoa (2022). Nesse tempo, ficou nítido que o processo ensino-aprendizagem de crianças tem muito mais força com a mediação presencial do professor.

Sendo assim, a formação do profissional docente, é de crucial importância para o desenvolvimento de atividades essenciais à aprendizagem da criança. Tendo como foco o brincar na Educação Infantil, no próximo capítulo trataremos do papel da brincadeira na Educação Infantil e suas contribuições para a criança em diferentes setores da vida.

3. O PAPEL DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Após tratar sobre o contexto histórico da formação docente no Brasil, percebemos a importância de se pensar meios para proporcionar ao professor uma melhor capacitação profissional. Assim sendo, o presente capítulo discorrerá sobre a brincadeira no contexto da Educação Infantil, ou seja, como e porque o professor deve viabilizar momentos de aprendizagem a partir, também, da brincadeira.

3.1. A criança e a educação escolar

O conceito de infância ao qual estamos habituados não é tão natural quanto nos parece. Tal conceito se deu a partir de construções sociológicas e filosóficas. Portanto, o status que a criança possui, hoje, nem sempre existiu. Esse status foi cunhado recentemente. Dessa forma, infância significa aquele que não fala, o que ilustra bem a posição desfavorecida ocupada pelas crianças nestes tempos, desprovidas de qualquer direito ou distinção Ghiraldelli (2000).

Historicamente, a criança era tratada, percebida e representada como mini adulto. Por isso, essas crianças frequentavam os mesmos lugares e trajavam semelhantes aos adultos. Elas participavam dos mesmos jogos e dos deveres que eram próprios dos adultos, inclusive trabalhos forçados Ghiraldelli (2000).

No tocante à educação, no contexto familiar, cada classe social apresentava uma maneira diferente para ensinar aos filhos e filhas seus próprios costumes. Era comum o intercâmbio de filhos/as entre famílias para que pudessem aprender certos costumes de adultos. Sendo assim, a concepção de infância que conhecemos, hoje, levou muito tempo para ser construída.

No século X e XI a imagem de infância era ignorada pelos homens. Por volta do século XVIII surgiram alguns tipos de criança um pouco mais próximas do sentimento moderno Aries (1986). Um outro exemplo que se tem de criança pequena, na arte medieval, é o menino Jesus ou a menina Nossa Senhora. A partir da concepção da virgem, a criança, em sua tenra infância, passou a ser representada com maior realismo, no que se refere as características físicas próprias da idade Aries (1986). Até o fim do século XVI não era comum ver retratos de crianças longe dos pais. Já, no início do século posterior, era possível perceber o aumento nesse tipo de retrato, onde a criança era representada sozinha. Nesse período, diversos artistas se dedicaram a retratar a criança de várias formas. É possível perceber

o conceito de infância tomando forma, se modificando com o passar dos séculos.

Mas, esse conceito, que levou séculos para se formar, vem perdendo o seu sentido, recentemente. A criança não tem sido mais reconhecida como detentora de direitos e proteção, segundo Gomes-Pedro (2014). A sociedade em geral, os governantes, pouco tem se preocupado com a infância, enfim, com o ser criança. Por inúmeras vezes as necessidades e direitos da criança são tolhidos, porque a mesma não representa importância, principalmente, para os nossos gestores públicos e representantes no legislativo, de forma geral. Gomes-Pedro (2014) questiona a politização dos direitos da criança, por ela não oferecer benefícios eleitorais, pois não têm direito a voto eleitoral.

Para Gomes-Pedro (2014) pensar na criança, é pensar no futuro, pois a mesma é quem atuará e mudará o mundo daqui alguns anos. Se as crianças recebem, hoje, um tratamento digno, por direito, elas terão a possibilidade de construção de um mundo mais promissor, de inclusão e respeito à diversidade. Para o autor, a vivência da criança em sociedade, está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento sócio-afetivo. Sendo assim, os primeiros anos de vida da criança são de grande importância para a sua formação e desenvolvimento. É preciso cuidar da criança desde a vida intrauterina, no seio familiar, nas creches e na escola. Portanto, a criança precisa se sentir pertencente ao meio. Nessa perspectiva, o brincar se configura em uma ferramenta importante a ser utilizada para a aprendizagem da criança, principalmente no contexto da Educação Infantil, pois, na maioria das vezes, é onde ela terá seus primeiros contatos fora do âmbito familiar.

3.2. A brincadeira e o desenvolvimento da criança

Lira (2011), voltando-se para a educação, reflete que, historicamente, as brincadeiras sempre foram associadas à infância, com finalidade educativa, no âmbito da escola. Fala, também, sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. Assim, a autora salienta, que o ato de brincar favorece a construção da autonomia da criança e sua individualidade. Portanto, ao brincar, a criança pode interagir com o mundo ao seu redor, pode descobrir e abstrair símbolos e significados. Embora seja algo de difícil compreensão, é essencial reconhecer a importância do brincar para a criança pequena no contexto da Educação Infantil.

Para Rego (1994), a brincadeira exerce uma considerável influência no desenvolvimento da criança. A autora afirma que o brinquedo, artefato que auxilia a brincadeira, é peça muito importante na promoção do desenvolvimento infantil. Esse artefato

permite maior aproximação da criança com a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). O brincar cria a zona de desenvolvimento proximal ao mesmo tempo a que a criança adquire informações concretas que estimulam o seu processo de desenvolvimento. Nesse sentido, a brincadeira desperta o processo de abstração, ou seja, permite a criança trazer o que está no seu domínio cognitivo para o real. Rolim, Guerra e Tassigny (2008) afirmam que a brincadeira é algo sério, pois permite à criança se desenvolver em vários aspectos.

Segundo Teixeira (2014), Vygotsky defendeu a Zona de Desenvolvimento Proximal por acreditar que a criança consegue desenvolver determinadas habilidades na medida em que é submetida a novas situações de aprendizagem que modificam o seu repertório intelectual e suas funções executivas, tais como atenção, memória entre outras. Assim, ao brincar a criança, a partir da sua autonomia para tomar decisões e solucionar diferentes situações, desenvolve suas funções psíquicas. Além disso, o brincar permite interação social e estimula a

manifestação de diferentes sentimentos. Teixeira (2014) afirma que, por diversas vezes, os pais não compreendem porque a criança brinca. Eles acham que a criança não está aprendendo, pois, não compreendem a aprendizagem por meio das interações que a criança experimenta. Kishimoto (2010) se apoia em Bruner para afirmar que o brincar também se mostra importante para instigar a criança à exploração do ambiente e dos recursos materiais disponíveis. Ela prossegue dizendo que um ambiente tranquilo e estimulante favorece a resolução de problemas, a partir da busca pelas melhores alternativas. Esse processo de solução de "problemas" estimula o desenvolvimento da criatividade. Almeida (2017) destaca que, atualmente, as crianças estão brincando menos e que a infância tem sido um período mais curto no ciclo de vida. A sociedade, está a todo tempo fazendo imposições, como: andar devagar, falar baixo, ficar assentado, no entanto, sabe-se que a criança precisa correr, se movimentar, e se expressar. Portanto, o brincar não é apenas uma necessidade, é um direito das crianças (ALMEIDA, 2017).

Assim, as instituições de Educação Básica, especialmente as de Educação Infantil, têm a obrigação de fomentar as experiências do brincar à criança, disponibilizando material, ambiente, orientação e tempo suficiente. Para que essa experiência ocorra da melhor forma possível, o ambiente deve ser preparado para que a criança possa se desenvolver. Por isso, o educador deve levar em conta a necessidade e a curiosidade da criança naquele determinado momento, aproveitando acontecimentos comuns do dia-a-dia, para instigá-las a "pesquisar", buscar e discutir sobre o tema da aula ou intervenção. Isso significa adequar as práticas pedagógicas aos níveis de desenvolvimento (FRIEDMANN, 2012).

Mas isso não será garantia de que a criança conseguirá abstrair o que lhe será oferecido. Sempre, a criança compreenderá dentro das suas possibilidades e dependerá de tempo e de informação. Portanto, a professora da Educação Infantil é peça importante, pois é quem planeja, estrutura o ambiente e oferece as instruções à criança aprendiz.

Nesse contexto, a brincadeira assume um papel de bastante responsabilidade, pois possibilita que a criança realize o imaginário na hora em que ela quiser. Quando a criança passa a utilizar sua imaginação enquanto manipula um brinquedo ela passa do concreto para o abstrato; ela cria situações a partir da exploração da sua capacidade cognitiva. Durante a brincadeira, a imaginação assume o protagonismo. A criança passa a usar o artefato como meio para representar coisas diferentes do que realmente é, possibilitando assim exercitar, de forma profunda, a sua capacidade de abstração.

Dessa forma, o percurso formativo para a Educação Infantil precisa levar em conta as necessidades e as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Isso requer

da instituição, considerar o contexto social e cultural do seu corpo discente para assim desenvolver os objetivos a serem atingidos Friedmann, (2012). Conhecer o universo da criança, também, permite a criação de um currículo mais amplo e eficaz. Mas, ainda sim, é preciso estar preparado para o imprevisível, pois as crianças são curiosas e anseiam pelo novo. Ressalta-se, então, que a organização do currículo deve permitir à criança desfrutar das mais diversas experiências, considerando sua bagagem cultural, a partir de uma pedagogia que dê a ela um papel mais ativo.

O brincar na Educação Infantil, para Friedmann (2012), deve permitir à criança construir sua personalidade e inteligência. As atividades devem despertar o interesse da criança, devem ser desafiadoras. Para ela, a educação deve ter por objetivo principal, auxiliar a formação de cidadãos críticos, criativos e pensantes. E dentro dessa perspectiva, os conteúdos a serem tratados devem interagir com a vida da criança, com a bagagem que ela traz consigo.

As brincadeiras têm papel muito importante para o desenvolvimento integral da criança. Mediar essas atividades para favorecer a aprendizagem da criança dentro do contexto da Educação Infantil é essencial. Sabemos que a infância é uma etapa fundamental da vida de todo ser humano, que se configura em momentos de descobertas. Portanto, seria um tanto imprudente desconsiderar o brincar no contexto da Educação Infantil.

Segundo a LDB/96, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, destinada às crianças de 0 a 5 anos de idade, ofertada em creches e pré-escolas. Cuidar

e educar são funções que as instituições de Educação Infantil devem exercer, obrigatoriamente. O currículo da Educação Infantil traz como premissas o cuidar, a preservação da vida, a atenção, o acolhimento, ou seja, toda questão afetiva. Esta etapa de ensino deve preparar a criança para viver em sociedade. E a ideia do educar apresenta como características, orientar, ensinar, dando à criança a possibilidade de se apropriar de conhecimentos e valores que permitirão o amadurecimento pessoal da criança para que essa possa ter maior facilidade para conviver no meio social.

Em instituições de Educação Infantil, pode-se oferecer, às crianças, condições para a aprendizagem a partir das brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que a aprendizagem, de natureza diversa, ocorre de maneira integrada e para o desenvolvimento infantil. Dessa forma, a Educação Infantil contribui para o desenvolvimento integral da criança, que depende da afetividade e dos cuidados com o corpo e com as demais necessidades básicas. Essas necessidades básicas dizem respeito ao sono, alimentação, higiene, saúde, proteção, bem como a garantia do direito de desenvolver as múltiplas linguagens, de brincar, de ter contato com a natureza, de se movimentar, de ter acesso aos saberes, práticas, produções culturais e ao conhecimento sistematizado Faria, (2012). Além disso, a instituição de Educação Infantil precisa levar em consideração todo o contexto cultural e familiar da criança. Cada criança é única e traz consigo uma bagagem cultural. Nesse sentido, o educador ou a educadora infantil precisa ser, além de tecnicamente preparado/a, afetuoso/a, para favorecer a formação humana e o desenvolvimento da criança.

Nesse contexto, o brincar segundo Aranega (2006), é instrumento indispensável para o desenvolvimento infantil. A mesma afirma que é perceptível o desenvolvimento da criança a partir da manipulação de artefatos / brinquedos. A autora ressalta ainda que ao brincar a criança tem a possibilidade de se mostrar tal como ela é, isso se deve a liberdade e autonomia proporcionada à criança.

Durante suas brincadeiras, de acordo com o que diz o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil MEC (1998), a criança já traz consigo um conhecimento prévio. Ela utiliza esse conhecimento como base para sustentar a sua brincadeira, como por exemplo a brincadeira de imitação, na qual a criança repete atitudes de algo ou alguém que ela já conhece. Dessa forma fica evidente a necessidade do brincar para a criança na Educação Infantil, visto que a brincadeira vai além de um simples momento de lazer ou diversão. Enquanto brinca a criança aprende. Para Santos (2012), uma vez que a criança brinca e desenvolve uma habilidade para determinado tipo de conhecimento, essa memória será

relativamente permanente. É com a formação de conceito que se dá a verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços para a aquisição desse conhecimento Santos (2012).

Sobre os tipos de brincadeira, Piaget (1964) questiona os parâmetros de classificação de sua época tais como a função e origem. Tais parâmetros são passíveis de uma multiplicidade de interpretações prévias. Assim, ele propõe a classificação quanto ao grau de complexidade mental funcional que a brincadeira implica. Ele classifica as brincadeiras em cinco grupos: I) As brincadeiras funcionais (ou sensorio-motoras). II) As brincadeiras de ficção ou de ilusão. III) As brincadeiras receptivas (ver imagens, ouvir histórias etc.). IV) As brincadeiras de construção. V) As brincadeiras coletivas. Em seguida, ele apresenta três grandes tipos de estruturas que caracterizam e classificam as brincadeiras infantis: o exercício, o símbolo e a regra.

Oliveira (2007) apresenta identidades e memórias de algumas brincadeiras, que se encontram fortemente cravadas à nossa cultura. A brincadeira de passar anel consiste em tentar adivinhar quem está escondendo o anel nas mãos. As crianças se reúnem em forma de círculo, vão passando o anel de mão em mão, em um formato de concha, para, posteriormente, uma das crianças envolvidas tentar adivinhar em que mão se encontra o anel. E assim por diante. Já a brincadeira de arco e flecha, na década de 1920, era usada para caçar passarinhos, lagartixas e brincar de tiro ao alvo (CAVALCANTE, 2007).

Outro exemplo de brincadeira é a de futebol de botão. A bola utilizada para jogar era um botão e a palheta são artefatos de plástico, com formato circular. Para conseguir jogar é necessário pressionar a palheta em um vidro de relógio, que se tornava então um jogador de futebol. O campo tinha formato retangular, feito de compensado de madeira e pintado de verde onde eram feitas as marcações do campo na cor branca.

Nos dias atuais, essas e outras brincadeiras sofreram modificações, sejam pelas regras ou pelo fato de terem se tornado industrializadas. Mesmo assim, ainda é possível notar que determinados brinquedos e brincadeiras têm estado presentes na vida da criança desde os tempos mais antigos.

Nessas modalidades de brincadeiras a criança inventa e se reinventa, socializa. Por isso, trataremos, na sequência, das brincadeiras de faz de conta, que pode ter o brinquedo ou não como objeto fundante.

3.3. As brincadeiras de faz de conta

A brincadeira, conforme Kishimoto (2010), é um ato desempenhado pela criança. Nessa linha, Fortini (2018) explica que a brincadeira pode ter o brinquedo como objeto fundante ou algum objeto de trabalho do mundo adulto. Para além disso, a autora acrescenta que a brincadeira pode ser gerada pelo contexto cultural, no qual a criança está inserida junto aos artefatos que compõem esse contexto. Dessa forma, a criança tem a possibilidade de '(re)construir' a própria cultura, interagindo com o brinquedo. Portanto, a brincadeira, apoiada ou não no brinquedo, é o elemento que permite a criança reproduzir e reconstruir as atividades comuns do dia-a-dia.

Kishimoto (2014) menciona que é difícil buscar com exatidão a origem das brincadeiras. Mas, é possível fazer associações no que tange o tempo e espaço. Ela traz o exemplo do tempo da escravidão:

O brincar de pegador em tempos da escravidão, nos redutos escravocratas, como São Paulo, Minas Gerais e Bahia, traz os personagens 'capitão do mato' ou 'capitão do campo' [...]. Em outros tempos brincava-se de polícia e ladrão, ou na contemporaneidade, com a influência de culturas midiáticas, predominam personagens do mundo televisivo (KISHIMOTO, 2014, p.84).

Macedo (1995), fundamentado em Piaget (1945), caracteriza os jogos na educação a partir de três estruturas de jogos. Os jogos de exercício, que são chamados pelo autor de formas de prazer funcional para criança, pois os mesmos consistem na repetição de sequências motoras que posteriormente tornam-se hábitos. Isso permitirá à criança, futuramente, executar novas funções, colocando assim a ação em prática. Segundo Macedo (1995), os hábitos consistem na principal forma de aprendizagem da criança nos seus primeiros anos de vida, pois através da repetição, ela passa a compreender as ações como forma de aprender conteúdos. Posto isso, a repetição representa um recurso de grande relevância para a aprendizagem no contexto Educacional. No entanto, a repetição que não vem a ser um jogo lúdico não tem sentido para criança.

Ainda sobre os jogos de exercício podem ser consideradas atividades lúdicas no período sensório-motor, que consiste nos primeiros 18 meses de vida da criança. Logo após os jogos de exercício, Macedo (1995) traz o jogo simbólico. Que se caracteriza na troca de valores que a criança faz de um objeto para outro. Nesta fase a criança repetirá o que ela aprendeu nos jogos de exercício, imitando e repetindo o que aprendeu nos seus primeiros anos de vida. Ela cria analogia inventando, modificando as coisas, produzindo sua própria linguagem.

Já os jogos de regras trazem em si algo particular, um caráter consensual, em que

as regras precisam ser combinadas, pois precisam de um outro sujeito para acontecer. Pode-se dizer que o jogo de regras permite à criança solucionar e resolver conflitos de seu cotidiano, pois, esse tipo de jogo implica em organização, divisão de tarefas, definição de regras.

Assis (1994) acrescenta que o jogo simbólico é a forma mais clara do egocentrismo, onde a criança se centra em suas próprias perspectivas. No jogo simbólico, a criança assimila o real conforme seus próprios interesses. Assis (1994) afirma que o jogo simbólico tem papel fundamental para a vida da criança e traz a evolução da brincadeira nos primeiros anos da vida da criança. Para Assis (1994), o jogo simbólico é o jogo de faz de conta, em que um objeto qualquer é usado como símbolo para representar situações não percebidas naquele momento.

Segundo Feldman e Souza (2011), ao brincar de faz de conta a criança transforma o real de acordo com a sua necessidade. Segundo as autoras, as crianças percebem que na brincadeira de criação e de imaginação existe uma característica da interação. Dessa forma, é possível que a criança solucione, por si só, seus conflitos. Além disso, na brincadeira de faz de conta, a criança se desenvolve de acordo com o contexto onde ela está inserida sem influência de um adulto. Portanto, esse tipo de brincadeira promove o desenvolvimento da autonomia e comunicação da criança. Ela repete o que os adultos à sua volta reproduzem.

Feldman e Souza (2011) foram à campo com intuito de tentar descobrir a percepção das crianças de Educação Infantil sobre a brincadeira de faz de conta, para isso foram sorteadas quatro crianças com a idade de cinco anos, em uma cidade do município de Vitória-ES.

Feldman e Souza (2011), ao realizarem um intercâmbio cultural, experienciaram em um estágio como as crianças brincam em uma “casa de crianças”. Esse local apresentava cantos para brincadeiras e interação autônoma das crianças. Por meio das observações, elas perceberam que havia um demasiado interesse pelo “Canto das Bonecas”, pois o local simulava uma casa proporcional ao tamanho das crianças, com vários objetos que remetiam ao mundo adulto. Nesse ambiente, a mediação do professor ocorria antes de iniciar as atividades, para estabelecer quem brincaria em cada canto, nos próximos dias. Em seu trabalho, elas ressaltam que, no intitulado Canto das Bonecas, o jogo simbólico era trabalhar o tempo todo pelas crianças. Assim, foi possível perceber que, por meio do jogo simbólico, a criança imita o mundo do adulto e aprende a partir destas experiências. Sendo assim, a criança desenvolve a socialização do conhecimento verbal e a criatividade que

precedem o conhecimento. Além disso, o brincar de faz de conta pode ser considerado terapêutico, pois ao externalizar os sentimentos, a criança pode superar acontecimentos que porventura tenham causado algum transtorno e/ou trauma. Como conclusão, as autoras observaram que a brincadeira de faz de conta se mostrou tão interessante e prazerosa a ponto de as crianças não desejarem o fim da mesma. Nesse tipo de brincar, a criança adapta o real às suas necessidades e aprende a partir das relações com o meio social. É preciso proporcionar à criança o espaço lúdico, raro nos dias atuais. Elas ainda afirmam que o papel do professor é fundamental para fomentar esses momentos.

3.4. O papel do professor como mediador do brincar

Por diversas vezes, o brincar no contexto da Educação Infantil é deixado em segundo plano, pois prioriza-se as atividades de registro e alfabetização. Quando isso ocorre, deixa-se de lado toda importância do brincar para a aprendizagem na infância. Kishimoto (1995) afirma que o brincar é a ferramenta de maior importância para o desenvolvimento humano durante a infância.

Sabendo que o brincar favorece a aprendizagem da criança, é preciso que o professor olhe com carinho para o lúdico/brincar. Torna-se necessário que o mesmo adentre a esse modo de educar e ensinar. Para que a aprendizagem ocorra da melhor forma possível, é preciso que o profissional docente tenha curiosidade, empenho e prazer em observar o brincar e proporcionar momentos de aprendizagem por meio das brincadeiras. Portanto, faz-se necessário compreender o brincar das crianças, buscando meios para que o brincar no contexto da Educação Infantil, além de prazeroso, seja momentos de aprendizagem. É necessário que nós, professores e professoras, busquemos o conhecimento de várias formas, para que haja eficácia na mediação do brincar.

Teixeira (2014) afirma que é preciso ater-se também ao tempo em que a criança consegue se manter envolvida na brincadeira. O professor mediador deve orientar o brincar e coordenar este momento, permitindo que a criança exerça sua autonomia durante o brincar.

Nesse contexto, as educadoras são peças chave na mediação do brincar no âmbito educacional. Este âmbito deve estabelecer de forma clara as metas a serem alcançadas. Friedmann (2012) traz que, a professora observadora pode perceber e analisar o comportamento de cada criança durante o brincar. Essa nuance da prática pedagógica dá a possibilidade de a professora perceber o estágio de desenvolvimento no qual a criança se encontra e conhecer com maior profundidade as necessidades de cada uma delas. O

produto dessa avaliação aprofunda o planejamento didático. Por isso, o planejamento didático precisa estar devidamente organizado para atender as especificidades de cada turma. O planejamento deve considerar o tempo e o espaço físico reservado de cada atividade daquela aula, levando em conta a disponibilidade de brinquedos ou qualquer outro artefato a ser utilizado.

Santos (2012) afirma que o papel do professor como mediador é o elo que liga a criança a uma determinada forma de aprendizagem. Isso é extremamente importante, pois auxilia na formação da autonomia e identidade da criança. Ainda de acordo com Santos (2012), a prática docente está intrinsecamente ligada ao termo competência. O professor deve trabalhar as mais variadas competências com seus alunos e criar uma boa relação afetiva com a criança, pois isso refletirá a emoção que associará ao processo de aprendizagem.

Educar na Educação Infantil, ainda na concepção de Santos (2012), deve permitir ao aluno tomar consciência de si mesmo, do outro e da sociedade. É necessário criar um vínculo afetivo com a criança, pois quando a mesma se sente segura emocionalmente, poderá ter uma melhor aprendizagem. O professor deve proporcionar um ambiente motivador, com atividades que possam preparar a criança para outras etapas do ensino, e para que a mesma aprenda a conviver e se relacionar em sociedade e com outras crianças. A RCNEI (BRASIL,1998), nos diz que é função do professor, preparar um ambiente favorável, disponibilizando diferentes objetos e materiais para que a criança possa manipular. É necessária uma reflexão acerca do nosso papel como professor mediador do brincar, para promoção da aprendizagem através da brincadeira, especialmente as de faz de conta.

4. OBJETIVO

- Conhecer a perspectiva docente quanto ao papel das brincadeiras de faz de conta no contexto da Educação Infantil.

5. PERCURSO METODOLÓGICO

Conforme afirma Sampieri, Collado e Lucio (2006) uma ideia pode surgir em diferentes lugares e contextos, ou seja, ela pode surgir a partir da leitura de um texto, contato com diferentes meios e materiais, ou a partir do nosso próprio cotidiano profissional. A ideia inicial da presente pesquisa surgiu a partir de uma experiência vivenciada em um estágio obrigatório do curso de Pedagogia. Nessa experiência de estágio, pude notar algumas situações que me instigaram a pensar sobre o papel das brincadeiras no contexto da educação infantil com enfoque na perspectiva das professoras que atuavam nessa etapa da educação básica. Posteriormente, a ideia sofreu modificações, o que resultou em um problema de pesquisa direcionado ao papel das brincadeiras de faz de conta na educação infantil, tendo, ainda, o enfoque na perspectiva das professoras regentes.

Dessa forma, esse estudo assumiu caráter qualitativo, pois buscou compreender um determinado fenômeno a partir da perspectiva das professoras, ou seja, entender uma realidade específica. Neste caso, trata-se da compreensão sobre o papel das brincadeiras na Educação Infantil. No que diz respeito à abordagem, selecionamos a narrativa, pelo fato de termos coletado informações sobre a perspectiva e experiências de algumas professoras em relação ao papel das brincadeiras, para, então, analisarmos esse conjunto de dados. Portanto, os dados tornaram-se experiências significativas que possibilitaram a reflexão e a análise dos acontecimentos e vivências dessas professoras em seu ambiente de prática docente. Assim, assumiu-se o enfoque qualitativo, sem o interesse em testar hipóteses a partir da comparação ou correlação de conjunto de dados numéricos, no sentido da generalização dos resultados para uma determinada população. A nossa pesquisa qualitativa se definiu por conveniências. Para isso adentramos o contexto da prática docente para atender ao nosso objetivo de pesquisa (PASCHOARELLI; MEDOLA; BONFIM, 2015).

Normalmente, em uma pesquisa com enfoque qualitativo, as formas de abordagem mais utilizadas são: entrevistas e grupo focal (PASCHOARELLI; MEDOLA; BONFIM, 2015). No nosso caso, optamos pela entrevista semiestruturada, pois, ela serviu como um roteiro de apresentação das questões sem que perdêssemos a liberdade de ajustarmos as questões no sentido obter maior informação sobre o tema em foco (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

Após ter descrito sobre o enfoque e tipo de pesquisa adotados, reforça-se que a presente pesquisa procurou responder o seguinte questionamento: Qual a perspectiva docente

quanto a utilização das brincadeiras no contexto da Educação Infantil? Posto isso, a pesquisa se delineou conforme descrito abaixo.

5.1. Participantes

Quadro 1- Informações demográficas das participantes

| | |
|-------------------|---|
| Participantes | 7 professoras |
| Variação de idade | 30 a 56 anos |
| Formação | A maioria com formação em pedagogia, normal médio ou área afim (todas possuem pós-graduação <i>latu-sensu</i>) |
| Estado civil | Todas são casadas |
| Tempo de atuação | 1 ano e ½ (meio) a 26 anos |

(Fonte: elaborada pela autora)

A formação do grupo de participantes se deu da seguinte forma: a) inicialmente, o pesquisador responsável participou de uma reunião virtual com todas as professoras da rede municipal de Educação Infantil, a convite de uma das coordenadoras dessa etapa da educação básica do município; b) nessa ocasião, o pesquisador responsável explicou, brevemente, sobre a pesquisa e convidou todas as professoras para participarem; c) após essa intervenção, as professoras interessadas se manifestaram à coordenadora de Educação Infantil; d) após receber as manifestações de interesse, a coordenadora encaminhou alguns dados pessoais e contato telefônico de 14 professoras interessadas; e) em seguida, a pesquisadora assistente fez contato com as interessadas via *WhatsApp*, no sentido de confirmar o interesse; f) após a confirmação, foi enviado, também pelo *WhatsApp*, o link de um formulário (Apêndice 1) para a coleta de dados para a caracterização sócio demográfica do grupo; g) por fim, foram recebidas 11 devolutivas que serviram para a descrição das participantes, no elemento textual metodologia deste trabalho.

A descrição sócio demográfica das participantes foi realizada e computou-se o seguinte. Todas as professoras são da Educação Infantil da rede de Educação Básica do município de Lavras, Minas Gerais. A idade dessas professoras variou de 30 à 56 anos. Todas elas têm formação na área de Pedagogia, Normal Superior ou área afim. Cerca de

82% desse grupo possui especialização (pós-graduação *lato sensu*) na área de Educação, o que qualifica o grupo, de forma significativa, para atuação nesse contexto. A maior parte desse grupo concluiu a graduação há mais de 10 anos. Algumas professoras, inclusive, se graduaram há quase 20 anos. O tempo de atuação na Educação Infantil variou de um ano e meio a 26 anos. Isso demonstra um alto grau de experiência desse corpo docente para o desenvolvimento da prática pedagógica nesse segmento da Educação Básica. Cerca de dois terços (2/3) desse grupo tem renda superior a um salário e meio (1^{1/2}) e mais de 80% das professoras se deslocam de casa para a escola por meio de veículo motorizado próprio. As demais se deslocam a pé ou na van escolar. As que se deslocam na van escolar lecionam na zona rural. Desse grupo, três professoras desenvolvem seu trabalho em unidades educacionais da zona rural. O restante atua na zona urbana, em escolas localizadas, predominantemente, em regiões periféricas do município. Por fim, e não menos importante, destaca-se que mais de 70% desse grupo de professoras acumula as funções de mãe, esposa e dona de casa.

Do grupo, inicialmente composto por onze professoras, por motivos diversos, houve cinco (5) desistências. Todas as desistências foram justificadas devido a dificuldade em participar por conta do horário de trabalho, pois, as professoras atuam em mais de um turno.

5.2. Critério de inclusão

- ✓ Ser professora regente da Educação Infantil de alguma escola da rede municipal de Lavras - MG.

5.3. Critérios de exclusão

- ✓ Perder o vínculo com a Secretaria de Educação do Município antes de se submeter à entrevista;
- ✓ Ser mudada de nível de ensino antes de se submeter à entrevista;
- ✓ Abandonar a entrevista antes que ela se finde.

5.4. Sobre a produção dos dados

Devido a Pandemia da COVID-19 (*Corona Virus Disease 2019*), a OMS indicou

realizar isolamento social, evitar aglomerações de pessoas e intensificar hábitos saudáveis de higiene como forma de combate efetivo à contaminação pelo vírus e propagação da doença (WHO, 2020).

Em função dessas recomendações e a partir de resoluções federais, estaduais e municipais, as atividades letivas presenciais da Educação Básica estiveram suspensas, até pouco tempo, praticamente, em todo o território brasileiro. Na impossibilidade de realização das atividades letivas presenciais ou de intervenções presenciais por terceiros dentro das escolas, foram constituídos caminhos para minimizar os impactos causados pelo isolamento e distanciamento social. Gestores/as, professores/as e autoridades, de forma colegiada,

desenvolveram alternativas para garantir o trabalho remoto por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação digitais. Mesmo diante de problemas de inclusão digital em nosso país e sob a desconfiança de muitos, a Internet se tornou a ferramenta que permitiu milhares

de docentes seguirem com o processo educacional durante esse período de incerteza (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020). Nesse sentido, o desenvolvimento desse trabalho se deu por meio do recurso digital de comunicação *Google Meet*. As entrevistas com as professoras participantes do estudo foram realizadas nas salas virtuais *do Google Meet*. A escolha desse recurso para a realização da pesquisa se deu porque esse dispositivo permite: uma maior abrangência geográfica, com inclusão de pessoas de diferentes locais (pesquisadores/as e pesquisados/as); uma economia de recursos financeiros e redução no tempo de coleta; maior biossegurança dos participantes; a minimização dos constrangimentos, pois os participantes não estão face a face e nem em locais públicos (SCHMIDT; PALAZZI; PICININI, 2020).

A primeira proposta seria uma reunião gravada, exclusivamente, por meio do *Google Meet*. No entanto, a função de gravação dessa plataforma foi removida das contas de usuários da UFLA. Assim, as entrevistas foram realizadas pelo *Google Meet* e gravadas em áudio pelo dispositivo de celular da pesquisadora.

Para termos certeza de que o roteiro de entrevista estava adequado, realizamos um estudo-piloto. Esse estudo contou com a participação de uma professora. Durante essa primeira entrevista constatou-se que a primeira questão precisava ser alterada para melhorar a compreensão das entrevistadas. Dessa forma, a primeira questão deixou de ser exposta

assim: Fale sobre sua formação docente. Como a sua formação te forneceu subsídios necessários para a atuação na educação infantil? E passou a ser comunicada da seguinte forma: Fale sobre a sua formação docente. Somente a sua formação te forneceu subsídios necessários (foi o suficiente) para a atuação na Educação Infantil?

Depois do ajuste no roteiro semiestruturado, as entrevistas foram iniciadas. Ao entrevistar as professoras, encontramos algumas dificuldades ainda no entendimento, mesmo após a realização de estudo piloto. Algumas professoras, devido a falta de tempo, por conta da sua demanda de trabalho, preferiram responder de forma bem rápida e objetiva. Também, foi notado que aquelas que foram mais objetivas em suas respostas tinham também menor tempo de atuação na Educação Infantil. Em contrapartida, as professoras com maior tempo de atuação, se aprofundaram mais nas respostas.

As entrevistas foram realizadas de forma individual e previamente agendadas em comum acordo entre a pesquisadora e as professoras. Antes da entrevista, foi solicitado a todas as participantes o consentimento, por meio da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi realizada uma entrevista semiestruturada pelas questões abaixo apresentadas. Portanto, não houve tempo máximo nem mínimo para as respostas. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e os arquivos gerados estão mantidos pela pesquisadora e, futuramente, serão disponibilizados para cada entrevistada, especificamente. As identidades das professoras participantes estão sendo mantidas em sigilo e os dados da pesquisa estão sendo divulgados sem menção a qualquer identidade pessoal e institucional.

- ✓ Fale sobre a sua formação docente. Somente a sua formação te forneceu subsídios necessários (foi o suficiente) para a atuação na Educação Infantil?
- ✓ Você considera o brincar importante na Educação Infantil?
- ✓ O espaço físico da escola que você atua é favorável para o brincar livre?
- ✓ O que você entende por brincadeira de faz de conta?
- ✓ Esse tipo de brincadeira ocorre nas suas aulas? Como?
- ✓ Fale sobre uma experiência bem-sucedida nesse sentido.

Esse roteiro de entrevista, em certa medida, garantiu um acesso à história de vida, a subjetividade e a narrativa, por permitirem um espaço possível de expressão oral para

as professoras e a pesquisadora. Os relatos das professoras, gravados em áudio, foram transcritos, analisados e estão apresentados como resultados nesse texto.

5.5. Procedimentos de análise de dados

Tendo como enfoque a pesquisa qualitativa, utilizamos a análise textual discursiva (ATD) como ferramenta para produção dos resultados. Para Pedruzzi (2015), a análise textual discursiva é uma metodologia dentro da análise qualitativa que possui etapas minuciosas, onde o pesquisador desmonta o texto para no final montá-lo conforme a sua interpretação, utilizando dos aportes teóricos que sustentaram a pesquisa. Para Magalhães (2021), a análise textual discursiva é um ato formativo, que visa compreender e enfatizar fenômenos sociais. Galiuzzi (2020) afirma que análise textual discursiva advém da análise do discurso. Para se alcançar os objetivos na análise textual discursiva, faz-se necessário fragmentar os textos, para depois analisá-los (MAGALHÃES, 2021).

Na primeira fase, o pesquisador fragmenta os textos e examina cada detalhe, esse processo é denominado de unitarização. Posterior a isso, o pesquisador irá estabelecer relações entre essas partes. Após estabelecer essa relação, ele capta as partes que emergem das entrevistas (MAGALHÃES, 2021). Esse processo de unitarizar, segundo Pedruzzi (2015), é essencial, pois permite extrair as partes mais significativas dos textos. Nesse processo o pesquisador precisa se atentar ao possível surgimento de novas unidades, é preciso um olhar atento.

Após a fragmentação e decodificação das partes do texto, de acordo com Magalhães (2021) é hora de o pesquisador reescrever cada unidade, atribuindo a elas sentido e significado. Levando sempre em conta o contexto da análise. Neste momento inicia-se a segunda etapa que é denominada categorização. Para Magalhães (2021), nessa etapa, o pesquisador irá estabelecer ligação as partes. Para Medeiros e Amorim (2017), a categorização é o cerne da análise textual discursiva.

Todo esse processo minucioso culminará no chamado meta-textos que consiste na produção de descrições interpretativas, que unirá as partes novamente (MAGALHÃES, 2021). Na análise textual discursiva os metatextos são produzidos partindo de um conjunto de textos. A produção dos metas-textos precisa de uma revisão constante, pois os mesmos são flexíveis podendo sofrer alterações no decurso da pesquisa. A ATD fragmenta os textos para produzir um novo sentido (GUIMARÃES; DE PAULA, 2020).

Assim é gerada uma nova compreensão a partir da escrita, onde o pesquisador interpreta e argumenta em cima dos textos. Para Magalhães (2021) os textos são os resultados do que se aprendeu e concluiu durante um longo processo de investigação.

Posto isso, a discussão será realizada a partir de duas categorias: **1ª Formação e atuação docente na Educação Infantil** e **2ª Jogos simbólicos/faz de conta**.

5.6. Cuidados éticos

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Lavras – UFLA, sob o Parecer Consubstanciado CAAE 47710821.7.0000.5148 – Anexo A.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1. Formação e atuação docente na Educação Infantil

Em se tratando da formação do profissional docente as professoras participantes da pesquisa, discorreram sobre a sua formação profissional, os impasses e as necessidades de aperfeiçoamento e formação para a atuação no contexto da Educação Infantil. Sabendo que a formação inicial não foi o suficiente para que as mesmas pudessem atuar, todas buscam formação continuada e aperfeiçoamento conforme quadro 1.

Quadro 2 – Formação docente (continua)

| Professoras | Relato |
|--------------------|--|
| A | <i>“Só a formação docente não foi suficiente para atuar na Educação Infantil. Além dos estágios foi necessário Cursos Complementares.”</i> |
| B | <i>“[...]Eu me formei em pedagogia em 2012, só essa formação não foi suficiente eu fiz pós-graduação vários outros cursos na área[...].”</i> |
| C | <i>[...]me formei em 2011 né na Unilavras e só essa formação não foi suficiente, algo que foi bom para mim foi que a medida em que eu estava estudando eu também já estava trabalhando então a prática me ajudou bastante mas somente a formação não foi suficiente Eu tive que me especializar tive que fazer pós-graduações... a experiência também conta muito.”</i> |
| D | <i>“[...] eu fiz magistério aí depois eu fiz normal superior né, fiz capacitações eu fiz um curso de teatro PNAIC da Educação Infantil então nós temos sempre cursos direcionados a isso porque o professor, a gente nunca tá pronto está sempre aprendendo né[...].”</i> |
| E | <i>“Então eu fiz primeiro o antigo magistério né, fiquei, não trabalhei, casei, Depois eu me formei 83, casei em 85 Só tem 99 que eu fui começar a trabalhar, já tinha uns quatro filhos sabe criei os filhos primeiros, aí, peguei dois anos de contrato, pela Prefeitura de Lavras depois Passei no concurso em 2001 fiz aquele vestibular do Vereda sabe, fiz o normal superior mas não é o suficiente não e na prática mesmo que a gente aprende e na prática né, ajuda bastante mais né.”</i> |

| | |
|---|---|
| F | <i>[...]já eu fui para o curso de pedagogia me deu uma base muito boa, mas eu precisei de ter cursos de formação continuada, até o momento e ainda tenho. Então são esses produtos que ajudam sim está aprendendo cada vez mais para está levando um trabalho com qualidade para os meus alunos[...]"</i> |
|---|---|

(Fonte: elaborada pela autora)

Os relatos do quadro 1 evidencia o que afirma Nóvoa (2017), ao dizer que a universidade precisa voltar o olhar para as diferentes realidades contidas na esfera docente, buscando meios de interligar-se com a escola, afim de que o/a profissional docente tenha uma melhor preparação e desempenho dentro do seu ambiente de trabalho.

Marcelo (2009) ressalta ainda em seus escritos ainda sobre a importância da experiência para a formação docente. Esse tipo de formação favorece o desenvolvimento do profissional docente que aprende e modifica suas práticas através de suas experiências, tornando-se um professor aplicado e reflexivo. Um destaque pode ser dado à professora "C" que relata as vantagens que esse tipo de prática proporcionou para que ela melhorasse o seu desempenho. Em sua opinião, isso fez com que ela concluísse o curso melhor preparada para atuar na Educação Infantil. Posto isso, podemos ressaltar o que Nóvoa (2017) salienta sobre a possibilidade de a universidade e a escola trabalharem em sintonia. O desenvolvimento profissional consiste em aprimorar experiências. Portanto, o percurso formativo docente precisa levar em conta as possibilidades e as necessidades desenvolvimentistas das crianças para que se tenha uma melhor atuação dentro de sala de aula.

A instituição escolar que abriga a etapa de Educação Infantil deve fomentar momentos para que a criança experimente o brincar nos mais diversos espaços e ambientes diferentes e seguros. É papel da/o docente instigar a criança a querer imaginar, reinventar. Isso é de extrema relevância que a criança se realize por meio de imaginário, no momento em que julgar melhor. O brincar permite à criança construir sua personalidade (FRIEDMAN, 2012).

Para que o educador possa, proporcionar momentos onde a criança possa experimentar o brincar livre, explorar e desenvolver as mais variadas aprendizagens é necessário que a escola proporcione espaço agradável, favorável e seguro. Pois dessa forma permitirá ao(a) professor(a) desempenhar o papel de mediador, instigando a criatividade,

dando a mesma a possibilidade querer imaginar, reinventar e se realizar através do faz de conta, no momento em que achar propício. Pois como afirmam, Feldmann e Souza (2011), durante a brincadeira do faz de conta, a criança transforma o real a sua volta conforme a sua necessidade. Sendo assim, ao brincar, a criança deixa transparecer situações e problemas que talvez ela não queira falar. Por isso, o brincar de faz de conta é muito importante na Educação Infantil, pois é algo espontâneo onde a criança deixa refletir o que ela vive.

Em relação ao espaço físico da escola para esse brincar livre, as professoras "A" e "D" se mostraram um pouco insatisfeitas. Segundo a professora "A", o ambiente deveria ser mais interessante. A professora "B" relatou dificuldades em trabalhar com o brincar livre por ocorrência da pandemia da COVID-19. As demais professoras afirmaram que estão muito satisfeitas com o espaço físico que a escola disponibiliza para o brincar livre

Quadro – 3 O brincar livre

| Professoras | Relato |
|--------------------|--|
| A | <i>“A escola onde atuo tem um bom espaço para o brincar livre, mas ainda precisa de uma atenção especial para proporcionar um ambiente mais interessante para as crianças.”</i> |
| B | <i>“É sim, mas com essa pandemia dificultou um pouco sabe, mas a gente tenta se adequar”.</i> |
| D | <i>“É bom, mas precisa melhorar mais. Porque nós temos um parquinho que não conseguimos montar. E por conta da pandemia o parquinho instalar amontoado e eu espero em Deus que agente ainda esse ano consigo utilizar esse brinquedo.”</i> |

(Fonte: elaborada pela autora)

Sabemos que as novas experiências fazem parte e estão constantemente presentes na vida do(a) profissional docente. Com o passar do tempo é comum adquirir cada vez mais prática a partir dessas experiências. Ao discorrer sobre suas práticas e experiências, as entrevistadas compartilharam algumas das metodologias que elas utilizam para fomentar momentos do faz de conta em suas aulas. Algumas professoras começam através da contação de histórias, como é o caso das professoras A, B e F.

As demais professoras, utilizam adereços, fantasias e, como dito anteriormente, de cantinhos na sala para propiciar um momento onde a criança possa criar, imaginar,

e se reinventar, durante a brincadeira de faz de conta. Kishimoto (2010) afirma que o brincar de faz de conta contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor, de identidade e para a autonomia da criança. Sendo assim, as instituições escolares devem ter um espaço propício para o brincar livre, pois a criança quer correr e brincar das mais diversas maneiras.

Quadro – 4 A brincadeira de faz de conta durante as aulas (continua)

| Professoras | Relato |
|--------------------|---|
| B | <i>“...eu gosto muito, eu tenho vários adereços dentro da sala de aula, que eu brinco com elas e coloco elas para brincar...”</i> |
| C | <i>[...]eu faço cantinhos eu faço cantinho assim deixo umas brincadeiras, separo os brinquedos faço cantinhos. Além dos brinquedos confeccionados que a gente faz dentro de sala, né então eu faço brincadeiras de várias maneiras [...]eu brinco faz de conta que a gente é um peixe e agora nós vamos nadar, a no mar nós estamos nadando e aí e aí nossa deu uma tempestade né eu faço assim vamos correr dessa tempestade os animais entendeu então eu brinco muito principalmente de animais que eles gostam bastante[...]</i> |
| D | <i>[...]a gente brinca de imitar brinca de fazer gravuras com papel esses dias eu de brinquedo e tinha as panelinhas aí não tinha nada para fazer, a menina pegou o papel crepom aí ela me pediu para pessoa me dá um papel e aí eu falei nós não vamos mexer com papel agora , mas ela disse não eu vou fazer comida, então ela picou todos aqueles pedacinhos de papel né, e fez aquelas bolinhas e colocou na panelinha então pensei a criança cria muitas coisas então o faz de conta é muito necessário.”</i> |

(Fonte: elaborada pela autora)

Em se tratando da formação e da atuação do profissional docente, faz-se necessário salientar mais uma vez a importância da experiência. Dentro desse contexto, existem experiências e momentos que podem marcar a trajetória do(a) professor(a) como irá apresentar o quadro 4, onde algumas professoras narraram experiências exitosas que tiveram no decorrer de sua profissão.

As professoras A e B, optaram por não relatar uma experiência específica.

Quadro – 5 Experiências exitosas (continua)

| Professoras | Relato |
|--------------------|---------------|
|--------------------|---------------|

| | |
|---|---|
| A | <p><i>“Com o passar do tempo estou cada vez mais adquirido experiência na Educação Infantil [...] nós também aprendemos muito com eles”</i></p> |
| B | <p><i>“Então as crianças ali nessas brincadeiras ela se solta a imaginação vai longe, acho importante para própria construção do conhecimento delas esse tipo de brincadeiras eu não digo que tenho uma experiência específica, mas a gente sempre trabalha em sala de aula esse tipo de coisa com as crianças brincando de teatrinho brincando de faz de conta usando esses adereços.”</i></p> |
| | <p><i>“Tem uma experiencia assim que eu vivenciei, foi no final do ano passado eu na minha sala tinha um menino autista né, então ele que deu início. E ele falou porque ele tem a questão de interagir por conta na pandemia, como não’ tava’ indo para escola ele ficou assim né. Tudo ele começou bem, mas depois tinha dia que ele achava que tudo ‘tava’ chato. Então nesse dia ele disse vamos imaginar? Aí eu disse vamos sim João o que que você quer que a gente imagine? e ele ficou fazendo de faz de conta aí ele aí eu sou o dinossauro vou pegar, e não sei o quê. E aí foi muito interativo e ele gostou[...] eu vi que foi bom porque ele mesmo que deu esse início. No faz de conta as crianças sentiram muito satisfeitas então eu achei bem legal ele mesmo eu deixei ele mesmo fazer ele e as crianças fazer o faz de conta. E então assim foi uma experiência muito bacana [...]por ele ser autista mudou rotina mudar rotina para ele é muito complicado, tadinho e depois o dia que ele era para se cola</i></p> |
| D | <p><i>“Então essas brincadeiras elas fazem com que você conheça mais os alunos também né, aluno que a gente não conversa né. Eu tive oportunidade de trabalhar esse tipo o ano passado né 2021 né, precisei trabalhar online então eu não conhecia as crianças, e tinha uma aluna que ela não conversava e a nossa preocupação é que quando voltasse presencial essa aluna precisar de uma fono. E essa menina começou a ir na aula e com duas semanas durante as brincadeiras foi que eu descobri que a menina conversava. porque que ela não falava em casa porque ela só tinha mãe para falar né, então assim eu acredito que nas brincadeiras tem muita oportunidade de conhecer de desenvolver tanta parte emocional a parte cognitiva tudo ali que ali ele pega ele toca ele sente então eu acho assim que a parte mais importante de Educação Infantil são as brincadeiras que parte das brincadeiras [...]”</i></p> |

| | |
|---|---|
| E | <p><i>“Vou falar sobre algo que foi inesquecível, foi quando foi mesmo quando eu fiz o Veredas aí no final do curso. Aí tinha uma, essa brincadeira de caça ao tesouro eu fiz com a turma minha do primeiro ano e eu me fantasiei de pirata sabe Viu sai da sala voltei vestido de pirata Teve criança que deu até debaixo da carteira pensando que eu fosse pirata mudei a voz tapei o olho Muito bom aí fiz as pistas sabe, distribuir arrumei um barzinho que era da minha filha forrei ele todo de Dourado E coloquei as moedinhas de chocolate e de chocolate e esconde lá em baixo de uma árvore e fui colocando as pistas né na</i></p> |
| | <p><i>janela assim para eles irem acompanhando As crianças aí quando eu cheguei falei Cheguei um pirata e falei que a polícia estava atrás de mim, e não sei o quê, e eu esconde um tesouro, tesouro escondido, e sai caminhando com , logo eles encontraram a primeira pista. E da primeira e ia seguindo e eles foram encontrando foram procurando foram procurando até encontrar o baú né, a menina encontrou e aí naquela alegria aquela felicidade atrás da escola sabe, abriu o baú assim e aquele tanto, e aí eu propus que dividisse com os colegas sabe. Nossa eles adoraram aí depois fizeram desenho, aí eu me lembro que tiveram alguns que disseram assim foi o melhor dia da minha vida[...]. [...]Eles acreditaram porque eu vesti de pirata fui lá na sala depois sair da sala troquei minha roupa e voltei para sala, e aí eles me contaram o tempo que você foi no banheiro vem um pirata aqui aí alguns diziam a era ela e o outros não, não é ela não e eu falei que não sabia de nada e disse então se veio um pirata aqui vamos procurar o tesouro dele, e saímos.”</i></p> |

| | |
|---|--|
| F | <p><i>“Do faz de conta que eu gostei muito foi quando, as crianças foram brincar de panelinha a escola lá nessas doações ganhou um fogãozinho muitas panelinhas e a gente foi brincar de fazer comidinha E aí dentre todas as crianças as meninas iam brincar de panelinha no primeiro momento e os meninos com os carrinhos, e aí aconteceu que a brincadeira de panelinha foi tão bem-sucedida que os meninos deixaram os carrinhos e foram brincar também de panelinha então que que eles fizeram? Imitaram restaurante, cada criança com a ideia deles mesmo eu estava apenas mediando cada criança ficou responsável para fazer tipo de comida, daí ali saiu o bolo com cobertura saiu o brigadeiro saiu macarrão saiu pastel e eu vi que foi um faz de conta, todos ali envolvido eram chefes que estava na moda o mastercheff, então ele se tornar mastercheff e reproduziram as suas próprias comidinhas foi muito bem sucedida essa brincadeira.”</i></p> |
|---|--|

(Fonte: elaborada pela autora)

6.2. Jogo simbólico/faz de conta

No que diz respeito aos jogo simbólicos/faz de conta, no contexto da Educação Infantil, faz-se necessário salientar a importância dessas atividades na Educação Infantil. No quadro 5, traremos fragmentos das narrativas das professoras entrevistadas onde as mesmas salientam a importância e a necessidade das brincadeiras de faz de conta nessa etapa da educação básica.

Algumas das professoras, ainda enfatizaram as habilidades e atitudes que podem ser desenvolvidas por meio do brincar livre e do faz de conta, quais sejam a interação, a criatividade, o raciocínio e a autonomia. Conforme Kishimoto (2011), todas essas características podem se desenvolver por meio do brincar. Como as brincadeiras já fazem parte da vivência da criança, Lira (2011) reafirma a importância do brincar na escola para abstração de símbolos e significados e desenvolvimento da autonomia. A professora "C" destaca, ainda, a importância do brincar para o desenvolvimento de habilidades que poderão ser úteis, mais tarde, para a criança, como ela exemplifica: a habilidade de coordenação motora fina de pegar corretamente no lápis. Para Santos (2012), uma vez que a criança brinca, ela desenvolve habilidades, conceitos a atitudes. O brincar não é somente uma necessidade, mas também um direito da criança (ALMEIDA, 2017).

Quadro – 6 A importância do brincar para o desenvolvimento da criança

| Professoras | Relato |
|--------------------|---|
| A | <i>” O brincar faz parte do aprendizado e desenvolvimento da criança. Faz parte da construção do conhecimento.”</i> |
| B | <i>“[...] brincando você estimula a criança o aprendizado né então eu acho bem importante.”</i> |
| C | <i>“Considero e muito viu eu acho assim que a parte do brincar na Educação Infantil, ajuda muito, vamos dizer em todos os sentidos desde a coordenação motora até mesmo no pegar no lápis enfim é muito importante[.]”.</i> |
| D | <i>“Primordial, sem brincadeira não tem jeito eles é através do brincar que a criança interage que ela constrói que ela facilita o conhecimento dela, é através do brincar, porque o brinquedo ele é espontâneo né não é aquela coisa forçada. Com brinquedo eles inventam outros, daí essa importância adquire autonomia.”</i> |
| E | <i>“Ah muito importante né, brincar né porque através da brincadeira que a criança aprende né. Essa questão do lúdico, através das brincadeiras das histórias né, que desenvolve o lado do raciocínio né, criatividade o raciocínio, melhora o relacionamento com os colegas, é através do lúdico [...]”</i> |
| F | <i>“Com certeza porque todo eixo da Educação Infantil, ele está voltado para interação e brincadeiras, através das brincadeiras as crianças aprendem cada vez mais, eu em todas as minhas aulas eu procuro levar o momento lúdico um momento de brincadeira mas são aquelas brincadeiras tem um momento para as brincadeiras livres e tem as brincadeiras direcionadas dentro dessas direcionadas, aí eu já levo os assuntos os temas que comportam os campos de experiência para serem desenvolvidos.”</i> |

(Fonte: elaborada pela autora)

Ao discorrerem sobre o faz de conta/jogo simbólico, as professoras enfatizaram a imaginação, a imitação e a fantasia. A professora "F" ressaltou, ainda, a importância do brinquedo e da imitação durante o faz de conta. Conforme afirma Kishimoto (1995), é a partir da imitação do mundo do adulto que a criança aprende, abstrai e adquire novos conhecimentos. Por esse motivo é também muito importante que o professor esteja sempre atento em seus atos, pois a criança reproduz aquilo que ela vê, aquilo que está a sua volta.

Quadro – 7 O que é brincar de faz de conta?

| Professoras | Relato |
|-------------|--|
| A | <i>“Na brincadeira faz de conta viajamos no mundo da imaginação. É um momento de se conhecer e descobri mais sobre você e sua capacidade de criar. É uma viagem no "Eu".”</i> |
| B | <i>“É deixar a criança livre se expressar brincar do jeito dela, brincando com as fantasias, que geralmente a gente tem o cantinho da Fantasia na sala, e elas brincam brincando de boneca e ali não se expressando.”</i> |
| C | <i>[...]o brincar de faz de conta é que através do essa brincadeira de faz de conta é onde que a criança que ela pode estar né que ela pode estar como eu vou te explicar se ela pode estar imaginando pode estar se interagindo pode estar vivenciando aquilo para ela para ela acha que o faz de conta é aonde que ela tem um aprendizado. O faz de conta é muito importante desde que eu entendo assim, é muito importante é uma brincadeira que deve ser feita sempre ao menos semanalmente.”</i> |
| D | <i>“É aquela brincadeira que a criança inventa né ele pega um quadrado e o círculo ele faz o carrinho só que eu gosto muito de brincar com fantasias também né a criança pega o lenço faz uma saia né eu tenho umas roupas que as crianças brincam então assim, brincar de fantasia em tentar né a menina vira fada, vira bruxa né um cabo de vassoura vira um cavalo então a brincadeira de faz de conta é muito importante.”</i> |
| E | <i>“todas as brincadeiras né jogos, as histórias Tudo isso faz parte da vida da criança né não faz de conta Isso ajuda a criança a ter autonomia a lidar com as diferenças em diferentes situações e faz ela se tornar mais criativa.”</i> |
| F | <i>Olha eu imagino que faz de conta é um momento que a criança imita algo que ela gostaria de ser ela vai fazer de conta que é uma mãe então ela vai brincar com a coleguinha ela pega bonequinha e faz de conta que ela é uma adulta e tem as responsabilidades. Aí dá para gente observar, ela se preocupa em dar comidinha para boneca, se preocupe colocar a boneca para dormir, colocar a boneca no carrinho para passear então eu vejo faz de contas como a imitação de algo que ela gostaria de ser, de representar naquele momento.”</i> |

(Fonte: elaborada pela autora)

Ao relatar como a brincadeira de faz de conta ocorre em suas aulas, as professoras contaram que procuram sempre fomentar momentos para que as crianças possam adentrar o universo do faz de conta. As professoras "A", "E" e "F" fomentam esses momentos, sempre, começando pela contação de uma história. As demais professoras utilizam de cantinhos e fantasias. em determinadas escolas, onde existem casos delicados que não devem ser expostos diretamente, as professoras dão uma preferência para essa forma de iniciar o faz de conta, ou seja, a partir da contação de uma história. Dessa forma, evitam-se situações que possam ser constrangedoras para as outras crianças e até mesmo para a professora.

Quadro – 8 brincadeira de faz de conta durante as aulas

| Professoras | Relato |
|--------------------|--|
| A | <i>“Eu sempre começo uma história e peço para os alunos continuar. Dê asas para sua imaginação. Cada um vai criar ou construir sua própria história. E você será um dos personagens.”</i> |
| E | <i>“sempre, através das brincadeiras de história, de faz de conta, de imitar os animais, faz de conta que você é isso faz de conta que você é aquilo né.”</i> |
| F | <i>“[...]lá na escola tem umas caixas de brinquedos, de bonecas de doações que as crianças receberam ao longo do ano, então é para o faz de contas ou eu começo a introdução com o livro contando começando do Era Uma Vez e aí as crianças, elas fazem de conta que estão representando os personagens dos livros ou a própria família[...].”</i> |

(Fonte: elaborada pela autora)

É preciso proporcionar para criança um espaço lúdico dentro do ambiente escolar, pois, a partir dos relatos, notou-se a importância do desenvolvimento da criança e de sua socialização. Um dos relatos indicou que uma criança, que não conversava com colegas, passou a dialogar a partir das brincadeiras. É relevante destacar que todas demonstraram mediar as brincadeiras, fato que Feldmann e Souza (2011) afirmam ser importante na prática docente. Ficou nítido, também, que é preciso adentrar ao mundo da criança para compreendê-la e que a brincadeira de faz de conta funciona muito bem nesse sentido.

Nesse sentido, a professora precisa ter a curiosidade e o empenho para observar

o brincar livre da criança e proporcionar momentos de aprendizagem por meio da brincadeira. A professora é a peça chave para o brincar. A situação vivenciada pela professora "D", apenas reforça o que afirma Friedmann (2012). Para o autor é através da observação da professora, durante o brincar, que é possível perceber o comportamento da criança dentro desse contexto.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão que se propôs investigar nesse trabalho foi: qual a perspectiva docente quanto a utilização das brincadeiras no contexto da Educação Infantil? A partir da análise dos dados obtidos, constatamos que existem diferentes compreensões quanto a esse tema. Porém, apesar dessas diferenças, essas compreensões e percepções se cruzam em algum momento.

Especificamente, podemos considerar que formação continuada é de crucial importância e deve compor o desenvolvimento profissional, já que a formação inicial não supriu as necessidades das professoras no que diz respeito à prática docente com crianças. Todas as professoras entrevistadas após se formarem, foram em busca de cursos de extensão e aperfeiçoamento, para melhor atuarem na Educação Infantil, e a continuam se aperfeiçoando constantemente. É possível considerar, também, que as professoras compreendem a brincadeira de faz de conta, como elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança. Houve, inclusive, a ênfase sobre a aprendizagem de habilidades e atitudes por meio do brincar livre e do faz de conta. Pode-se ainda constatar que as experiências vivenciadas no âmbito educacional fazem parte do processo formativo das professoras entrevistadas. A experiência quando aliada à prática pode proporcionar ao professor um melhor desempenho na sua atuação.

Destaca-se, ainda, uma relativa insatisfação quanto à falta de espaços adequados para o brincar livre, pois como visto, o brincar livre permite à criança desenvolver diferentes habilidades e aprendizagens. Permite também ao(a) professor(a) observar seus alunos e mediar o brincar conforme a necessidade. Dessa forma, considera-se que as instituições escolares devam se preocupar em viabilizar esses espaços. A partir dos relatos, também evidenciou-se que a contação de histórias, o uso de cantinhos e de fantasias são as estratégias preferidas para despertar o faz de conta. Foi possível constatar que o faz de conta pode ser a solução de problemas momentâneos, para acalmar e socializar a criança. Ficou evidente que o faz de conta abre inúmeras possibilidades para o professor, para investigar, solucionar problemas e adentrar o universo da criança.

Apesar de a literatura apontar para uma ausência de professoras nos momentos de brincar livre e de faz de conta, por ocorrerem em grande parte nos intervalos ou recreio escolar, pode-se considerar que todas as professoras afirmaram mediar as brincadeiras. Esses relatos deixaram claro que as professoras exercem sua prática docente em um dos momentos mais importantes para o desenvolvimento da criança, observando,

mediando.

Durante o período na educação infantil a escola precisa fomentar, permitir e proporcionar momentos de interação e brincadeiras livres, previamente planejadas. Dessa forma, a criança poderá imaginar, inventar, o que resultará em uma melhor aprendizagem em sala e melhor interação com os colegas e a sociedade em geral.

Diante do exposto é essencial destacarmos a relevância da atuação de professoras bem preparadas para atender e estimular a criança durante o brincar e nas demais atividades. O espaço físico da escola precisa ser propício e atraente para o brincar, ou seja, para proporcionar à criança a melhor experiência educacional possível, pois é através do brincar que a criança pequena aprende e se desenvolve.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, v. 33, n. 3, p. 174-181, 2010.

ÁRIES, P. **História Social da Criança e da Família**: tradução Dora Flaskman. - 2.^a ed.- Rio de Janeiro: Guanabara. 1986.

AMADO, João; ALMEIDA, Ana Cristina. Políticas públicas e o direito de brincar das crianças. **Laplage em Revista**, v. 3, n. 1, p. 101-116, 2017

ALVES, A. M. P. **A história dos jogos e a constituição da cultura lúdica**. **Linhas**, v.4, n. 1, p.1-15, 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/download/1203/1018>>. Acesso em: 13/12/2020.

ARANEGA, C. D. T; NASSIM, C. P; CHIAPPETTA, A. L. de Magalhães Leal. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Cefac**, v. 8, n. 2, p. 141-146, 2006.

ASSIS, O. Z. M. O jogo simbólico na teoria de Piaget. **Pro-posições**, v. 5, n. 1, p. 99-108, 1994.

GATTI, B.; BARRETTO, ESS; ANDRÉ, M. Revista Científica Educ@ ção v. 1• n. 2• outubro. **Revista Científica Educ@ ção v**, v. 1, n. 2, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/CEF, 1998.

BRASÍLIA: MEC/SEF/DPE/COEDI. **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil**. / MEC/CEF/COEDI- 1994.

CAVALCANTE, F. H. **Na calçada dos Sabiás**. Entrevistador: Marcos Vinícius de Faria Oliveira., 2007. 1 ed. CD-ROM (60 min).

COUTO, E.S; COUTO, E. S; CRUZ, I. M. P. # fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

FARIA, V.L.B. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**/ Vitória Faria, Fátima Sales. - 2. ed., [rev.eampl.]. são

Paulo:Ática,2012. 248p. (Educação em Ação)

FELDMAN, Iara; SOUZA, Mariane Lima De. A Percepção da Brincadeira de Faz de conta por Crianças de uma Instituição da Educação Infantil. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 4, n. 1, p. 26-35, 2011.

FORTINI, F. A. G. et al. **A brincadeira das crianças de 0 a 3 anos no contexto da Educação Infantil: perspectivas na produção acadêmico-científica brasileira (1999-2015)**. 2018.

FRIEDMANN. A. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**/Adriana Friedmann. - 1. ed. - São Paulo: moderna, 2012.

GALIAZZI, M. C.; GÜNTZEL R, M.; LIMA, V. M. **Editorial:Análise Textual Discursiva: mosaico de metáforas. Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v.8, n.19, p. iv-xix, dez. 2020.

GHIRALDELLI.JR.P. **As concepções de infância e as teorias educacionais modernas e contemporâneas. educação e realidade**, v.25, n. 1, 2000.

GOMES-PEDRO, João. O que é ser criança? Da genética ao comportamento. **Análise Psicológica**, v. 22, n. 1, p. 33-42, 2004.

GUIMARÃES, G. T. D.; de PAULA, M. C. **Análise textual discursiva: entrea análise do discurso e a análise de conteúdo**. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v.8, n.19, p. 677-705, dez. 2020

HANCOCK, B. **Trent Focus for Research and Development in Primary Health Care: An Introduction to Qualitative Research**. Nottingham: Trent Focus, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil**. Espaciosen Blanco. Revista de Educación, n. 24, p. 81-105, 2014.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **O brinquedo na educação: considerações históricas**. Série Idéias, v. 7, p. 39 citation_lastpage= 45, 1995.

_____. **O brincar e suas teorias**. São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso online ISBN 9788522113965.

LIRA, A. C. **Infância, jogos e brincadeiras na história: problematizando compreensões e**

associações, VII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisa. Disponível em: <http://www.histdbr.fae.unicamp.br/acer_histerdbr/seminário/seminário8/trabalhos.html>. Acesso em: 10/09/2020.

MACEDO, Lino de. Os jogos e sua importância na escola. **Cadernos de pesquisa**, n. 93, p. 5-11, 1995.

MAGALHÃES, JR.C. A de O. BATISTA, M.C. **Metodologia da Pesquisa e Educação em Ciências** --1. ed.--Maringá,PR: Gráfica Editora Massoni,2021.

MARCELO GARCIA, C. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro**. Revista de ciências da educação, 8, 7-22, 2009.

MEDEIROS. E. A.; AMORIM, G. C. C. **Análise textual discursiva:dispositivo analítico de dados qualitativos para a pesquisa em educação**.Laplage em Revista, Sorocaba, vol.3, n.3, p.247-260, set-dez, 2017.

MORAES, R; GALIAZZI, M do C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de pesquisa, v. 47, p. 1106-1133, 2017.

_____. **Escolas e professores proteger, transformar, valorizar** /Antônio Nóvoa colaboração Yara Alvim. -Salvador: SEC/IAT,2022, 116p.

OLIVEIRA, M. V. de F. et al. **Brinquedos e brincadeiras potiguares: identidade e memória**. Natal: CEFET-RN, 2007.

PASCHOARELLI, Luis Carlos; MEDOLA, Fausto Orsi; BONFIM, Gabriel Henrique Cruz. Características Qualitativas, Quantitativas e Quali-quantitativas de Abordagens Científicas: estudos de caso na subárea do Design Ergonômico. **Revista de Design, Tecnologia e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 65-78, 2015.

PEDRUZZI, das N, Alana et al. Análise textual discursiva: os movimentos da metodologia de pesquisa. **Atos de pesquisa em Educação**, v. 10, n. 2, p. 584-604, 2015.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Tradução de Álvaro Cabral e Cristiano Monteiro. Traduzido da 3.ed. Neuchâtel, Suíça: Editions Delachaux et Niestlé, 1964. Disponível em:<<http://dinterrondonia2010.pbworks.com/f/A+formação+do+símbolo+na+criança.pdf>>. Acesso em: 10/12/2020.

PIAGET, J. La formation chez l'enfant. imitation, jeu et rêverie et representation neu chatel/Paris. delachaux et Niestle, 1945.

QUEIROZ, N. L. N. de; et al. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista.** Paidéia (Ribeirão Preto), v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006.

REGO, T. C. **A origem da singularidade do ser humano. Análise das hipóteses de educadores à luz da perspectiva de Vygotsky.** São Paulo: FEUSP, 1994.

ROLIM, A. A. M; GUERRA, S. S. F; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

SAMPIERI, R. H. **Metodologia de pesquisa/** Roberto Hernández Sampieri, Carlos Fernandes Collado, Pilar Batista Lúcio; tradução Fátima Conceição Murad, Melissa Kassner, Sheila Carla Dystyler Ladeira; revisão técnica e adaptação Ana Gracinda Queluz Garcia, Paulo Heraldo Costa do Valle.-- 3.ed.--São Paulo: MecGRaw-Hill, 2006.

SANTOS, J. S. O lúdico na Educação Infantil. **Realize editora, IX FIPED Fórum Internacional de Pedagogia. Anais... Campina Grande**, 2012.

SAVIANI, D. **História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos.** Educação, v. 30, n. 2, p. 11-26, 2005.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Basics of Qualitative Research: Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory.** 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2015.

SCHMIDT, B.; PALAZZI, A.; PICCININI, C. A. Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. **REFACS**, Uberaba, MG, v. 8, n. 4, p. 960-966, 2020.

TEIXEIRA, H. C. **A importância do brincar no contexto da Educação Infantil: creche e pré-escola.** 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca Universitária. **Manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos: TCCs, monografias, dissertações e teses.** 3. ed. rev., atual. e ampl. Lavras, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/11017>. Acesso em: 01/06/2021

VIEIRA, A. M. D. P.; GOMIDE, Angela Galizzi Vieira. História da formação de professores no Brasil: o primado das influências externas. **Paraná: EDUCERE**, v. 7, p. 8, 2008

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2020). Coronavirus disease (COVID-19) situation report–102. (2020). Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200501-covid-19-sitrep.pdf?sfvrsn=742f4a18_2.

APENDICE A – Formulário Sociodemográfico

31/06/2021

Formulário sociodemográfico (professoras da educação infantil - município de Lavras-MG)

Formulário sociodemográfico(professoras da educação infantil - município de Lavras-MG)

Este formulário será utilizado para que possamos finalizar a parte metodológica do projeto de pesquisa. A sua participação será muito importante.

1. Nome e sobrenome:

2. Idade (anos):

3. Data de nascimento:

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

4. Naturalidade:

5. Estado civil:

Marcar apenas uma oval.

Solteira

Casada

Divorciada

Outro:

6. Gênero

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

7. Número de filhos:

Marcar apenas uma oval.

- Nenhum
- 1
- 2
- 3 ou mais

8. Meio de transporte utilizado para se deslocar até o local de trabalho:

Marcar apenas uma oval.

- Carro
- Moto
- A pé
- Ônibus
- Bicicleta
- Van escolar

31650021

Formulário socioeconômico (professores da educação infantil - município de Loures-RG)

9. renda mensal:

Marcar apenas uma oval.

- De 0,5 salário-mínimo até 1 salário-mínimo
- De 1 salário-mínimo até 1,5 salário-mínimo
- Mais de 1,5 salário-mínimo

10. Grau de escolaridade:

Marcar apenas uma oval.

- Superior incompleto
- Superior completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

11. Graduação em:

Marcar apenas uma oval.

- Pedagogia
- Educação Física
- Normal Superior
- Normal Médio
- Outra

12. Em que instituição se formou?

13. A quanto tempo se formou?

Marcar apenas uma oval.

- A um ano
- Entre 2 e 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Entre 10 e 15 anos
- Entre 15 e 20 anos
- Mais de 20 anos

14. Está atuando a quanto tempo na Educação Infantil?

15. Escola onde está atuando:

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APENDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Professora

Endereço – Campus Universitário da UFLA, Departamento de Educação Física – DEF, caixa postal 3037. Telefone: (035) 3829-1293.

Nome: _____

Você está sendo convidada a participar da pesquisa: JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERSPECTIVA DOCENTE EM QUESTÃO.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelos pesquisadores e a outra será entregue a você mesma.

Pesquisador Responsável: Prof. Dr. Alessandro Teodoro Bruzi

I - TÍTULO DO TRABALHO EXPERIMENTAL:

JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERSPECTIVA DOCENTE EM QUESTÃO

Pesquisadores envolvidos: Mestranda Valéria Aparecida Costa Sousa e Professor Alessandro Teodoro Bruzi

II – OBJETIVOS

Analisar a sua perspectiva em relação ao papel da jogo e da brincadeira sobre o desenvolvimento integral da criança na educação infantil.

III – JUSTIFICATIVAS

- Compreender a perspectiva docente em relação à importância do jogo e da brincadeira sobre o desenvolvimento integral da criança na educação infantil;
- Elaborar produto educacional de formação de professoras da educação infantil.

IV - PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO

PARTICIPANTES

Onze (11) professoras da educação infantil da rede de educação básica do município de Lavras, Minas Gerais. Todas com formação na área de Pedagogia, Normal Superior ou área afim e com tempo de atuação na educação infantil variando entre de um ano e meio à 26 anos. Parte desse grupo atua em unidades educacionais da zona rural e a outra parte atua na zona urbana, em escolas localizadas, predominantemente, em regiões periféricas do município.

EXAMES

Você será submetida à uma entrevista que ocorrerá por meio do recurso digital de comunicação *Google Meet*. Nele será agendada a entrevista, criada e utilizada a sala virtual para o encontro entre os pesquisadores e ti. O seu relato será gravado, transcrito e integrará os resultados dessa pesquisa. As entrevistas acontecerão de forma individual e serão agendadas em comum acordo entre você e os pesquisadores. As entrevistas serão semiestruturadas por questões previamente e estabelecidas e diretamente ligadas ao tema da pesquisa. Não haverá tempo máximo nem mínimo para as respostas. Todas as entrevistas serão gravadas e os arquivos gerados serão mantidos pelos pesquisadores e disponibilizados, individualmente, para cada entrevistada. A sua identidade será mantida em sigilo e os dados coletados a partir da sua entrevista serão divulgados, de forma geral, sem menção à sua identidade pessoal e da instituição à qual você está vinculada.

V - RISCOS ESPERADOS

Esse tipo de pesquisa não envolve riscos de lesão física nem moral. No entanto, caso você se sinta constrangida por alguma questão, isso poderá ser acusado imediatamente para que os pesquisadores mudem a forma de apresentação da mesma ou retirem a questão da entrevista.

VI – BENEFÍCIOS

Essa pesquisa não confere benefício direto à qualquer entrevistada. Porém, permite a realização de um diagnóstico em torno da perspectiva docente sobre o papel da jogo e da brincadeira para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. E, conseqüente, elaboração de um produto educacional de formação de professoras para esse seguimento da educação básica.

VII - RETIRADA DO CONSENTIMENTO

- Você está sendo convidada a participar da pesquisa de forma totalmente voluntária.
- Somente permita a participação caso receba uma via adicional deste documento.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida pela participação.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

VIII – CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Não há risco previsível de encerramento da pesquisa, já que a mesma não apresenta procedimentos invasivos ou nocivos e pode ocorrer sem financiamento.

IX – CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu _____, RG _____
certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecida de todos os itens, estou plenamente de acordo em participar da pesquisa.

Lavras, ____ de _____ de 2021.

ASSINATURA _____

ATENÇÃO!

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFLA. Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037. Telefone: 3829-1127.

No caso de qualquer emergência entrar em contato com o pesquisador responsável no Departamento de Educação Física. Telefones de contato: Prof. Dr. Alessandro Teodoro Bruzi (35) 3829-1698 ou (35) 99973-9365.

ANEXO A - Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
LAVRAS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERSPECTIVA DOCENTE EM QUESTÃO

Pesquisador: Alessandro Teodoro Bruzi

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 47710821.7.0000.5148

Instituição Proponente: Universidade Federal de Lavras

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.830.818

Apresentação do Projeto:

O tema a ser tratado, remete muito a minha infância como dito anteriormente, e também a experiência que tive no meu primeiro estágio, e à minha experiência profissional. À minha infância pois rememora os momentos de brincadeiras, jogos e divertimento livres e proporcionados pela professora, que carrego comigo até hoje. Ao meu primeiro estágio, pois na minha concepção, o brincar não era mediado da maneira mais adequada, pois essa era momento de "descanso" da professora, e não de observação e mediação. E a minha experiência profissional, pois foi o que despertou em mim o desejo de conhecer melhor o mundo da criança, e aprimorar o meu modo de ensinar. Diante desse contexto, me pergunto: será que estamos utilizando os jogos, brinquedos e brincadeira a favorecer o crescimento do aluno da educação infantil?

Endereço: Campus Universitário Cx Postal 3037

Bairro: PRP/COEP

CEP: 37.200-900

UF: MG

Município: LAVRAS

Telefone: (35)3829-5182

E-mail: coep.nintec@ufla.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
LAVRAS



Continuação do Parecer: 4.830.818

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a perspectiva das professoras da educação infantil a respeito do papel da jogo e da brincadeira sobre o desenvolvimento integral da criança.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Esse tipo de pesquisa não envolve riscos de lesão física nem moral. No entanto, caso a professora se sinta constrangida por alguma questão, ela poderá acusar a situação imediatamente para que os pesquisadores mudem a forma de apresentação da questão ou retirem-na da entrevista.

Benefícios:

Essa pesquisa não confere benefício direto à qualquer entrevistada. Porém, permite a realização de um diagnóstico em torno da perspectiva docente sobre o papel da jogo e da brincadeira para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. E, conseqüente, elaboração de um produto educacional de formação de professoras para esse seguimento da educação básica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide campo "Conclusões ou pendências e Lista de Inadequações"

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações. Pesquisadora atendeu todas as demandas solicitadas pelo comitê de ética.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme norma operacional CNS nº001/13, item XI.2.d.

Endereço: Campus Universitário Cx Postal 3037

Bairro: PRP/COEP

CEP: 37.200-900

UF: MG

Município: LAVRAS

Telefone: (35)3829-5182

E-mail: coep.nintec@ufla.br

Continuação do Parecer: 4.830.818

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|--------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1767164.pdf | 05/07/2021 16:43:31 | | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_Detalhado.docx | 05/07/2021 16:43:11 | Alessandro Teodoro Bruzi | Aceito |
| Outros | carta_resposta.pdf | 05/07/2021 16:42:47 | Alessandro Teodoro Bruzi | Aceito |
| Outros | Autorizacao_prefeitura.pdf | 05/07/2021 16:39:47 | Alessandro Teodoro Bruzi | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | Declaracao_membros_equipe.pdf | 05/07/2021 16:39:06 | Alessandro Teodoro Bruzi | Aceito |
| Outros | comentarios_eticos.docx | 05/07/2021 15:08:49 | Alessandro Teodoro Bruzi | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_Professoras.docx | 02/06/2021 16:51:55 | Alessandro Teodoro Bruzi | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaDeRosto_Projeto_Bruzi.pdf | 02/06/2021 15:24:33 | Alessandro Teodoro Bruzi | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LAVRAS, 06 de Julho de 2021

Assinado por:
ALCINÉIA DE LEMOS SOUZA RAMOS
(Coordenador(a))

ANEXO B - Autorização da Secretaria de Educação

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS
Secretaria Municipal de Educação

**DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins, que o projeto intitulado “JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERSPECTIVA DOCENTE EM QUESTÃO” possui autorização para ser realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Lavras-MG, contando com a participação de treze (13) professoras da educação infantil da rede de educação básica do município.

Por ser verdade firmo a presente declaração.

Lavras, 05 de julho de 2021


MARIA HELENA DE ABREU PEREIRA
Secretária Municipal de Educação

Av. Bueno da Fonseca, 25 – Aqueça Sol
Lavras – MG CEP 37.203.696
(35) 3694.4163 / (35)3694.4161
www.lavras.mg.gov.br